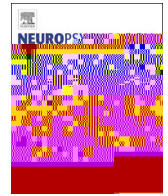




C e a a a b e a S c e c e D e c

Ne **ψ** a

journal homepage: www.elsevier.com/locate/neuropsychologia



The time course of the N1 effect – Evidence from an ERP study

Xiaoli L. Li^{a,b,c,*}, Debora H. Tallent^{b,d}, Liyue M. Rede^{b,c}

^a *Department of Psychology, University of Pennsylvania, Philadelphia, PA 19106, USA*
^b *Department of Psychology, University of Pennsylvania, Philadelphia, PA 15213, USA*
^c *Department of Psychology, University of Pennsylvania, Philadelphia, PA 15213, USA*
^d *Department of Psychology, University of Minnesota, Minneapolis, MN 55455, USA*

ARTICLE INFO

Keywords:
 Time course
 Re-activation
 ERP
 N1 effect

ABSTRACT

The time course of the N1 effect was investigated using an ERP study. The results showed that the N1 effect was present at 100 ms and 200 ms after the onset of the stimulus. The time course of the N1 effect was similar to that of the N1 effect in a previous study. The results suggest that the N1 effect is a re-activation of the N1 effect. The time course of the N1 effect was similar to that of the N1 effect in a previous study. The results suggest that the N1 effect is a re-activation of the N1 effect.

1. Introduction

The time course of the N1 effect was investigated using an ERP study. The results showed that the N1 effect was present at 100 ms and 200 ms after the onset of the stimulus. The time course of the N1 effect was similar to that of the N1 effect in a previous study. The results suggest that the N1 effect is a re-activation of the N1 effect.

The time course of the N1 effect was investigated using an ERP study. The results showed that the N1 effect was present at 100 ms and 200 ms after the onset of the stimulus. The time course of the N1 effect was similar to that of the N1 effect in a previous study. The results suggest that the N1 effect is a re-activation of the N1 effect.

*Corresponding author. E-mail address: xlili@wharton.upenn.edu (X.L.L.).

e ec ec a e a e

e T acc ca

ca ed P a e 4. A de ced F .1, a a f a c d e e
e ed Da 2 (P a e 4). Te dde f F .1 ae a e
a e SSTT c d e e e- ded ce afe e a e -
c d (d e a), a d a f ed b a e
Da 1 a e a e fi a e Da 2. Te b f F .1
ae e a e SSTT c d , c e e e- ded
e e f e a e c d Da 1. Te e a e e
e e ed e fi a e Da 2.

F eac b e c , e a d e e e c ed 420 d f f
480 d f e a ca e e a e d d a a e e a -
ed e e e d f f e d e e a e c d . Te d
e e e e c ed f e MRC e c da aba e (C ea ,
1981) e f c a : 4-7 e e e a d a
be ee 500 a d 700 f ed fa a , c c e e e , a d e a e f
a e .

W d a e d f f e e c d e e a d e e ed
a d a ed 10 f eac b e c . Te e c a e
a d e e c a d a e e e a d a ed e
a ce a e b e c . a e a e a d a eac f e e
c ed f 21 a e d a c a e , 11 f e SSTT c d , 6 f e
SSTT c d a d 4 f e SSTT c d .¹ A a d a e
e e d e e a a e f eac b e c .

F P a e 1, eac d - a a e e e d f 3 b e f e e e
a a . Te d a a e e e e e d de - b e - de e
ce e f e c e e . Eac d a b e a a fi a c f a
e e e d e d f 800-1200 . A f e a d f a a f a e

P a e 1, b e c e e e a e e a eac a
ce e P a e 2, e a f e - d a d e

Radad De (2015), e a ef ed a a ve c -
 da ed a e e a cce f a . I e Ge e a D -
 c ad C c , e d c e de a e c d
 a d ce be e ef a ce e e e- d.

T ef c f [Table 1](#) a d [F . 3A](#) e e c ed- eca ac-
 c ac f P a e 3 f a a a e e c ec eca ed P a e 2.
 T c a d [F . 3B](#) a e e acc ac f P a e 4 f e
 c ec eca ed b P a e 2 a d 3 a d f e e- ded
 P a e 2 a d c ec eca ed P a e 3. Re ca acc ac f P a e 3
 a fica be e f a a f ed a c ec eca ed e
 a f a a f ed a e- d a , (30) = 7.34, < .001, d
 = 1.31. Re ca acc ac f P a e 4 (fi a a e e Da 2) ed
 a fica a eff

... We find that the effect of the intervention is significant ($F(3, F, ad F4) = 10.82, p < .001, \eta^2 = .30$).

5.1 The results of the analysis of variance for the dependent variable of the study are presented in Table 1. The results show that the intervention had a significant effect on the dependent variable ($F(2, 50) = 10.82, p < .001, \eta^2 = .30$).

... The results of the analysis of variance for the dependent variable of the study are presented in Table 1. The results show that the intervention had a significant effect on the dependent variable ($F(2, 50) = 10.82, p < .001, \eta^2 = .30$).

... The results of the analysis of variance for the dependent variable of the study are presented in Table 1. The results show that the intervention had a significant effect on the dependent variable ($F(2, 50) = 10.82, p < .001, \eta^2 = .30$).

ea a de, $F(2,50) = 5.80$, $p = .005$, $\eta^2 = .19$. A de ee
 e ef a a eec ec a b P ae 2 a d P ae 3
 a f a a eec ec a P ae 2 b c ec a P ae 3,
 (25) = 2.1, $p = .050$, $d = .40$, a d f a a ee c ec a b
 P ae 2 a d P ae 3, (25) = 3.49, $p = .002$, $d = .69$. Tee a
 fica eac be ee c e a d c e a e χ^2 ,
 $p > .01$. Tee a fica d ffe e ce be ee e e
 χ^2 e f a , $p > .1$. We e e ea de a e d
 a a de f e cce f e-e c d c a f e e-e c d
 , ea e be e e be ed e e e e ed.

F .6 e a ef d e P ae 3 e . I e a e e
 T c d a d c a a a eec ec b f ec e
 (P ae 3) a d e be e (P ae 4) e e a a ee
 c ec ec e e b c ec e be e e . I a
 c a e a eec ec b e a a ee
 c ec b . Tee a e f a ef f e P ae 3 e (T
 c d) a e a e be ed f e P ae 2 e (T
 c d) . F e d 400-700 , ee a a effec f
 c e a e χ^2 e a a de, $F(2,50) = 9.31$, $p < .001$, η^2
 $= .27$. A de ee e ef a a eec ec χ^2
 a eed b P ae 3 a d P ae 4 e c aed a a
 eec ec a P ae 3 b a P ae 4, (25) = 2.43, $p =$
 $.022$, $d = .48$. A de eea e ef a a ee
 c ec a P ae 3 b c ec a P ae 4 a f a a ee
 c ec a b P ae 3 a d 4, (25) = 2.84, $p = .009$, $d = .56$.
 Tee a fica eac be ee c e a d c e
 a e χ^2 , $p > .01$.

F e e d 700-1000 , e effec f c e a e
 χ^2 e ea de a a fica , $F(2,50) = 5.14$, $p = .009$,
 $\eta^2 = .17$. A de ee e ef a a eec ec a
 b P ae 3 a d P ae 4 c aed a a eec ec a
 P ae 3 b c ec a P ae 4, (25) = 3.61, $p = .001$, $d = .71$, a d
 a a ee c ec a b P ae 3 a d P ae 4, (25) =
 2.68, $p = .013$, $d = .53$. Tee a fica d ffe e ce be ee
 e e χ^2 e f a , $p > .1$. Tee a e f e eb e (

ca f a e e a de eflec a e e ace
e e ed. T e b e e e effec a d b ed e b
f a a d a e a e . T a e a c e
fMRI de (L e a ., 2014; L a d Rede , 2016) a
b a ac b f a a d a e a e d e e-
e a c d edc b e e e ef a ce.
T e a de d e ec d e d a 700-1000 ,
e e edc cce a b e e e b e a de
dffe e ce e e e a ed c e acc ac. We ad a ed
a d eflec a e e-e c d ce a d e a e
f a ef a e . T a e a c e
B d e a d Pa e (2012) c e f d a dffe e ce

c ec v e e ed a e . v e v c e ea e c a
 ERP, e e ed e ec a ed ea
 f e a a d a e bee b e f b e a a
 a d fMRI d e a e.

Acknowledgment

F d : T a ed b Na a Na a Sc e ce
 F da f C a (31700996), C e e M v f Ed ca ,
 H a e a d S ca Sc e ce , Y F d (16YJC190015) a d e
 F da e a Re ea c F d f e Ce a U e e 1350-
 ZK1013).

We a Ya Z a , M c e e S e a a d S a a D f a -
 a ce b c a d d a a a v e a d J A de a d
 L H f c e e d a f f e a c .

References

A a , K., R , M.D., 1997. A e e -eaed e a d v f e c e v e
 f c ed eca a d ec . Ne v c a 35 (4), 387-397.
 A de , J.R., Rede , L.M., 1979. A eab a e ce e a a f de f
 ce . I : Ce a , L.S., C a , F.I.M. (Ed .), Le e f P ce H a
 Me v : E ba , H da e, NJ.
 Ba , C., B de , E.K., Z e , H.D., Mec e , A., 2015. T e b e e f i c a e f f e c f e :
 a e e -eaed e a d v : F . Be a . Ne c (248-248).
 B de , D.J., Pa e , K.A., 2012. Ne a c e a e f eac a a d e e a - d ced
 d . J. Ne c . 32 (35), 12144-12151.
 Ca e e , S.K., 2009. C e e a a d e a f e e e f f e c : e b e e f i f
 e a b a e e e a . J. E . P v c . Lea . Me . C . 35 (35), 1563-1569.
 Ca e e , S.K., De , E.L., 2006. I e ed ce e a ce b e e e -
 e : f e e a b a e e e a e a a f e e e f f e c . Me .
 C . 34 (2), 268-276.
 C e a , M., 1981. T e MRC v c c da aba e. Q. J. E . P v c . 33 (4),
 497-505.
 C a , T., 2000. B a e a f e c ec a d 9e . C (2)635

C. *J. Cogn. Neurosci.* 11 (6), 251–257.

Schiffman, H.R., O'Leary, S., O'Leary, B., Meehan, A., 2009. Occurrence of the word 'and' in the context of a sentence. *J. Cogn. Neurosci.* 21 (5), 976–990.

Talbot, T.C., Cottrell, M.S., 2009. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 21 (4), 56–64.

Viberti, K.L., Marantz, R.F., Rapp, M.D., 2006. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 18 (1), 161–170.

Wade, A.D., Scerif, D.L., Rapp, M., Kover, W., Marantz, R., Dale, A.M., Rapp, B.R., Bickel, R.L., 1998. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 10 (8), 1188–1191.

Wade, M.A., Eason, M., Bickel, R.L., 2003. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 15 (6), 571–580.

Wade, M.S., Rapp, B.R., 1992. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 4 (4), 240–245.

Wade, E.L., Rapp, B.R., 2012. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 24 (1), 1–11.

Wade, E.L., Rapp, B.R., 1996. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 8 (3), 889–905.

Wade, E.A., Marantz, R.F., Rapp, B.R., 2013. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 25 (12), 2360–2370.

Yee, A.P., 2002. The effect of word order on reading. *J. Cogn. Neurosci.* 14 (3), 441–517.